

MONITORIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OS PEIXES DE ÁGUA DOCE CHEGARAM A PORTUGAL HÁ MAIS DE 14 MILHÕES DE ANOS!



www.peixesnativos.pt



• SABIA QUE NESTE RIO HÁ UM PEIXE ÚNICO NO MUNDO? •

DID YOU KNOW THAT THIS RIVER IS INHABITED BY A FRESHWATER FISH THAT IS UNIQUE IN THE WORLD?



A boga-portuguesa (*Iberochondrostoma lusitanicum*) é uma espécie endémica de Portugal, atualmente em perigo crítico de extinção. A ribeira da **Laje** alberga uma das populações desta espécie (cuja área de distribuição inclui também os rios Tejo, Sado e algumas ribeiras costeiras da zona de Lisboa e Sintra) e outras duas espécies nativas de peixes que vivem estritamente em água doce: o escalado-do-sul (*Squalius pyrenaicus*) e a verdemã (*Cobitis paludica*).

A sobrevivência da boga-portuguesa e dos restantes peixes nativos depende da preservação deste rio.

Freshwater fishes arrived at Portugal more than 14 million years ago but their survival is under threat! The "boga-portuguesa" (Iberochondrostoma lusitanicum) is a critically endangered endemic fish that inhabits the rivers Tejo and Sado and some small coastal basins near Lisbon and Sintra. Besides the "boga-portuguesa", the river Laje harbours two other strictly freshwater fish species: Squalius pyrenaicus and Cobitis paludica. The conservation of these native freshwater fish species depends on the preservation of this river and we expect to make a difference by regularly monitor the status of their populations and by raising awareness about the urgent need to protect fluvial ecosystems.

MONITORIZAÇÃO

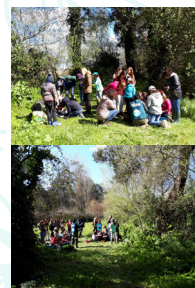
A maior parte das espécies de peixes de água doce nativos de Portugal encontra-se em risco de extinção. As pequenas ribeiras costeiras do centro e sul do país, que estas espécies habitam há vários milhões de anos, podem funcionar como **zonas de proteção e conservação deste património natural, que é único e de valor inestimável**. Por serem rios de regime tipicamente Mediterrânico, alternando entre cheias no Outono e Inverno e secas drásticas no Verão, e estarem sujeitos a fortes pressões causadas pelo homem, é essencial que exista uma monitorização regular e continuada no tempo das populações de peixes nativos.

SENSIBILIZAÇÃO

Projeto PEIXES NATIVOS – o que é?

Resulta de uma parceria entre o ISPA - Instituto Universitário e a Águas do Tejo Atlântico e tem como principais objetivos monitorizar anualmente, na época de seca estival, espécies ameaçadas de peixes de água doce nativos em rios intermitentes do centro do país; e sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de preservar os rios e o seu meio envolvente, assim como a biodiversidade associada.

Este projeto tem o apoio institucional do MARE, do Instituto para a Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) e do Aquário Vasco da Gama.



REABILITAÇÃO

A remoção definitiva das canas, espécie invasora que atinge grandes densidades em alguns locais, e o restauro das margens dos rios com a plantação de espécies autóctones como o salgueiro ou o freixo, vão contribuir para a melhoria da qualidade da água e para diminuir a erosão, ajudar no controlo das cheias, aumentar a quantidade de água no verão, e promover a diversificação de habitats e a biodiversidade.

Ao conservar os rios e os seus habitats não estamos apenas a contribuir para a conservação dos peixes nativos: preservar os rios resulta em melhorias concretas na paisagem e para a economia das populações que vivem perto das suas margens.



PARCEIROS



COORDENAÇÃO DO PROJETO
218 811 700 (EXT. 319) | PEIXESNATIVOS@GMAIL.COM

SE PRESENCIAR DESCARGAS OU OUTRA SITUAÇÃO ANÓMALA, CONTACTE:
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS - 214 408 300
GNR (SERVIÇO DE PROTEÇÃO DA NATUREZA E AMBIENTE) - 808 200 520
AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE - ARHT.GERAL@APAMBIENTE.PT